



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

NURSING CARE FOR ELDERLY PEOPLE WITH ALZHEIMER IN LONG PERMANENT INSTITUTIONS

Gislane Braz Ribeiro¹
Natalia Dias e Silva²
Vinicius Alves da Silva³
Ronaldo Nunes Lima⁴

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* gislanebraz02@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* natalia-dias@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* vinicius95k@gmail.com

⁴Mestrando em Enfermagem pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* ronaldo10df@yahoo.com

Resumo: A doença de Alzheimer é a patologia neurodegenerativa mais frequente associada à idade, cujas manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas resultam em deficiência progressiva e incapacitação. O sintoma inicial da doença é caracterizado pela perda progressiva da memória recente. Com a evolução da patologia, outras alterações ocorrem na memória e na cognição, entre elas as deficiências de linguagem e nas funções visuo-espaciais. À medida que o Alzheimer evolui no idoso não é mais capaz de realizar suas atividades diárias, mostrando um maior grau de dependência a cada dia, sendo assim, o cuidador tem suas responsabilidades aumentadas tendo que auxiliar o idoso em suas tarefas de higiene, banho e alimentação, bem como, trabalhar sua agressividade e nervosismo. O objetivo deste trabalho foi analisar o cuidado de enfermagem na assistência prestada à pessoa idosa com mal de Alzheimer em unidades de longa permanência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida de forma gradual, utilizando literaturas especializadas na temática entre os anos de 2009 a 2018. Existem tendências significativas dos principais órgãos de pesquisa do país e do mundo em relação ao aumento da população idosa nos próximos anos, destacando a necessidade de profissionais mais qualificados e formados para cuidar, que são os profissionais de enfermagem. A necessidade da produção de mais trabalhos científicos a respeito do tema em questão, desta forma é possível formar cada vez mais, profissionais capacitados para lidar com as pessoas que possuem o Alzheimer.

Palavras-chave: Alzheimer, assistência de enfermagem, idoso e instituição.

Abstract: *Alzheimer's disease is the most common neurodegenerative disorder associated with age, whose*

cognitive and neuropsychiatric manifestations result in progressive impairments and disability. The initial symptom of the disease is characterized by the progressive loss of recent memory. With the evolution of the pathology, other changes occur in memory and cognition, including language deficiencies and visuospatial functions. As Alzheimer's evolves the elderly is no longer able to perform their daily activities, showing a greater degree of dependence each day, so the caregiver has their responsibilities increased having to assist the elderly in their hygiene, bath and eating as well as working their aggressiveness and nervousness. The objective of this study was to analyze nursing care in the care provided to the elderly with Alzheimer's disease in long-term care units. This is a bibliographic research conducted through an integrative literature review, developed gradually, using specialized literature on the theme from 2009 to 2018. There are significant trends of the main research agencies in the country and the world regarding the increase in the elderly population in the coming years, highlighting the need for more qualified and trained professionals, who are nursing professionals. It is necessary to produce more scientific work on the subject in question, so that is possible to train more and more qualified professionals to deal with people who have Alzheimer's.

Keywords: *Alzheimer's, nursing care, elderly and institution.*

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória. Apresenta comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais [1,2].



À medida que a população mundial envelhece, espera-se que o número de pessoas que vivem com demência triplique – de 50 milhões para 152 milhões até 2050. "Quase 10 milhões de pessoas desenvolvem demência a cada ano, seis milhões delas em países de baixa e média renda [3].

A cada etapa da doença, profissionais especializados podem ser indicados para minimizar problemas e orientar a família, com o objetivo de favorecer a superação de perdas e enfrentar o processo de adoecimento, mantendo a qualidade, contato e relacionamento. Além de médicos, há a atuação de outros profissionais da saúde; psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, educadores, educadores físicos, assistentes sociais e dentistas [4].

Em decorrência do processo de envelhecimento populacional e da consequente diminuição de potenciais cuidadores informais, a expansão da provisão de cuidados de longa duração por meio de instituições de longa permanência para idosos (ILPIS), tem assumido posição importante [5,6].

A maior parte do tratamento é feito utilizando fármacos, que controlam os sintomas, porém, existem intervenções associadas ao tratamento farmacológico que viabilizam oferecer melhor qualidade de vida para esses pacientes, um exemplo de tais intervenções seriam as equipes interdisciplinares que visam levar aos familiares mais informações, com o intuito de melhorias no tratamento e cuidado com relação à saúde física e mental do paciente [7].

Um dos membros da equipe de saúde é o profissional enfermeiro, que tem o papel na orientação e nos cuidados de enfermagem ao paciente e seus familiares. Sendo assim, destaca-se a importância deste profissional possuir habilidades, técnicas, raciocínio clínico, escuta ativa e humanização em todas essas ações este cuidador deverá proporcionar bem-estar ao doente, tendo a sensibilidade de tomar lugar do doente para reconhecer o frio, o calor, a fome, o desconforto, o sono e a dor, possibilitando entre cuidador e paciente maior comunicação, segurança e tranquilidade [8,9].

De fato, esta é uma discussão necessária posto que integrar a perspectiva de agregar vida aos anos de vida, contribuindo para que a velhice seja uma fase acompanhada de satisfação para o idoso e para aqueles que o cercam [10]. Diante do exposto o trabalho objetivou analisar o cuidado de enfermagem na assistência prestada à pessoa idosa com mal de Alzheimer em unidades de longa permanência.

Materiais e métodos

Para a elaboração deste artigo científico foi utilizada pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa de literatura, foi desenvolvido durante os meses de agosto de 2018 a outubro de 2019 em que foram utilizadas literaturas especializadas na temática entre os anos de 2009 a 2018. Após sucessivas buscas e

leituras em 40 artigos, 2 protocolos, 6 revistas, 3 sites, e 1 livro. Com um total de 52 periódicos todo material encontrado foi selecionado para que assim pudesse ser descrita toda a abordagem acerca da temática em questão no sentido de alcançar o objetivo proposto. Destes 52 artigos 36 foram excluídos devido ao espaço de tempo de 9 anos e por não estarem de acordo com o tema proposto.

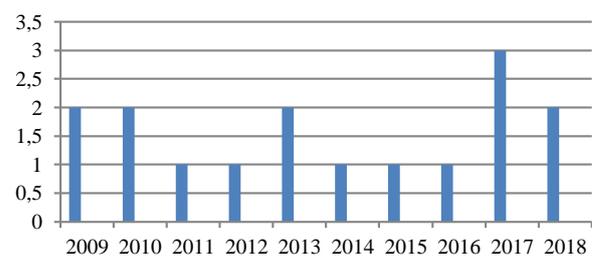
Resultados

Existem tendências significativas dos principais órgãos de pesquisa do país e do mundo em relação ao aumento da população idosa nos próximos anos, destacando a necessidade de profissionais mais qualificados e formados para cuidar, que são os profissionais de enfermagem.

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa e evidenciou a falta de literaturas que descrevem fielmente a importância da enfermagem no cuidado diário com a pessoa que possui Alzheimer, desta forma houve um grande índice de exclusões quando submetido aos critérios citados anteriormente, mas sem perda considerável diante de tantas informações contidas neste presente trabalho.

O Gráfico 1 é uma representação dos periódicos que estão presentes neste trabalho, de forma cronológica e quantitativa, possibilitando haver noção temporal dos conteúdos, período que compreende os anos de 2009 a 2018.

Gráfico 1: Gráfico elaborado de acordo com a quantidade e ordem cronológica dos periódicos utilizados.



Ao avaliar os periódicos foi possível observar que a maioria da ILPS estão concentradas na região Sudeste com aproximadamente 57,6% das instituições, em segundo lugar encontra-se a região Sul com 20% do total das instituições e cerca de 17% das filantrópicas conveniadas em segunda aparece a região nordeste com aproximadamente 9% do total. Centro-Oeste e Norte apresentam-se bem representadas com 13,4% do total de instituições.

A Tabela 1 representa os dados citados a cima, bem como a quantidade de instituições de longa permanência para idosos (ILPIS) de natureza filantrópica, caracterizadas por tipo nas cinco regiões do país, que permite ter uma ampla noção de necessidade profissionais qualificados com o crescente aumento da



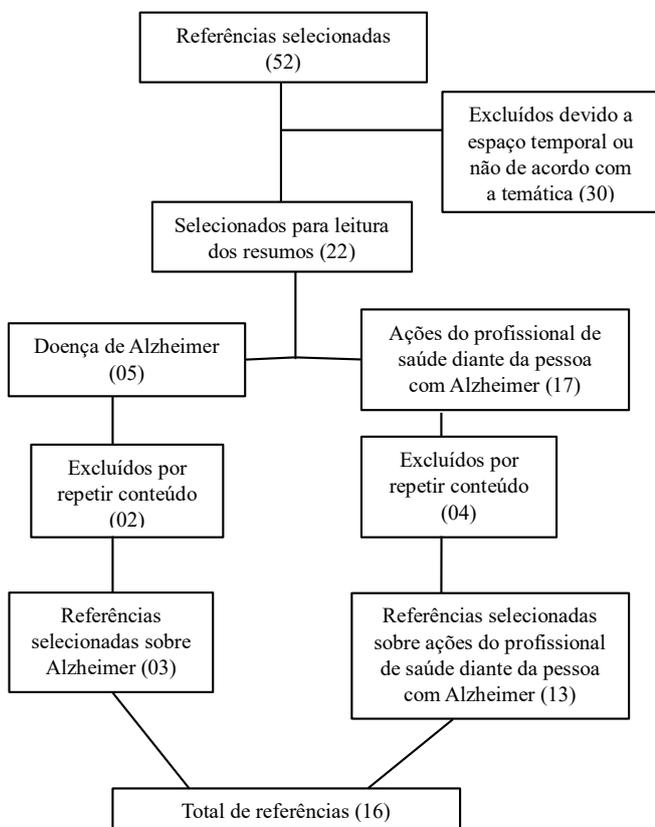
população idosa, previsto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos próximos anos [3,10].

Tabela 1: Número de ILPIS por região no Brasil [10].

	Pesquisa Ipea (2009)			Censo Suas (2014)
	Total ¹	Filantrópicas conveniadas	Filantrópicas não conveniadas	Filantrópicas conveniadas
Norte	49	18	12	35
Nordeste	301	180	62	180
Sudeste	2.034	1.027	322	836
Sul	663	275	64	242
Centro-Oeste	245	117	44	158
Brasil	3.292	1.617	504	1.451

A estrutura organizacional de pesquisa seguiu o seguinte fluxograma:

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados. O número de artigos em cada etapa está indicado entre parênteses. Este Fluxograma foi elaborado pelos próprios autores.



Discussão

Como profissionais da enfermagem, devemos nos preocupar tanto com o presente quanto ao futuro que nos aguarda, desta forma decidimos estudar a fundo

como deve ser o cuidado a pessoas idosas com Alzheimer em instituições de longa permanência, tendo em vista que o número de pessoas idosas subiu 18% entre os anos de 2012 a 2017 [15].

A cada etapa da doença, profissionais especializados podem ser indicados para minimizar problemas e orientar a família, com o objetivo de favorecer a superação de perdas e enfrentar o processo de adoecimento, mantendo a qualidade, contato e relacionamento. Além dos médicos, há a atuação de outros profissionais da saúde que trabalham em equipe; psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, educadores, educadores físicos, assistentes sociais e dentistas [4].

Um dos membros da equipe de saúde é o profissional enfermeiro, que tem o papel na orientação e nos cuidados de enfermagem ao paciente e seus familiares. Sendo assim, destaca-se a importância deste profissional possuir habilidades, técnicas, raciocínio clínico, escuta ativa e humanização em todas essas ações [8].

No ato de cuidar, a atenção, em geral, se volta para o idoso, devido à sua fragilidade e, muitas vezes, à sua condição de dependência que o deixa vulnerável. A atuação dos cuidadores formais dessas instituições tem assumido cada vez mais um espaço importante nessa atual realidade vivenciada pela sociedade brasileira [11].

Ao aceitar o desafio de cuidar de outra pessoa, o profissional de enfermagem deve ter em mente que as exigências maiores para atuar, são a paciência, responsabilidade e a dedicação, a capacidade de ser o orientador, devendo saber e fazer o melhor cuidado a cada um [12].

A demanda por essa modalidade de cuidados tende a crescer devido ao envelhecimento da população idosa. Além disso, a oferta de cuidadores familiares já apresenta evidências de redução, dadas as mudanças na família, a redução do seu tamanho e a participação maior das mulheres no mercado de trabalho [13].



Frente a esta situação, a equipe de enfermagem deve estar atenta à sobrecarga física e emocional vivenciadas no cuidado ao portador de DA. Esses aspectos podem comprometer a qualidade de vida do paciente, do cuidador e também comprometer o cuidado a ser prestado [14].

Com o avançar da doença, as demandas por cuidados se tornam mais complexas e constantes, havendo a indicação de cuidador formal com capacitação profissional. Apesar disso, a presença de um profissional capacitado para esta atividade não é uma realidade frequente. A situação é desafiadora para a área da saúde, pois, à medida que envelhece, mais dependente o idoso se torna na execução de suas atividades da vida diária. A evolução da doença ocorre e, certamente, o cuidador, em algum momento, ampliará suas tarefas para o cuidado [16].

Conclusão

Com o notável fato de um aumento do envelhecimento populacional é essencial que se tenha profissionais qualificados para lidar com novos casos de Alzheimer.

No presente estudo ficou claro a necessidade da produção de mais trabalhos científicos a respeito do tema em questão, desta forma é possível formar cada vez mais, profissionais capacitados para lidar com as pessoas que possuem o Alzheimer.

Referências

- [1] Talmelli LFS, Vale FAC, Gratão ACM, Kusumota L, Rodrigues RAP. Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. *Revista Acta Paul de Enfermagem*. 2013; 26(3):219-25.
- [2] Ministério da Saúde (BR). Doença de Alzheimer, protocolo clínico e diretrizes terapêuticas. Brasília-DF; 2017.
- [3] Organização Mundial da Saúde (OMS). OPAS Brasil (BR). Demência: número de pessoas afetadas triplicará nos próximos 30 anos [Internet]. 2017 dez. [citado em 2019 set. 04]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5560:demencia-numero-de-pessoas-afetadas-triplicara-nos-proximos-30-anos&Itemid=839.
- [4] Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ). Cuidados com o doente de Alzheimer [Internet]. 2018 fev. [citado em 2019 ago. 23]. Disponível em: <http://abraz.org.br/web/orientacao-a-cuidadores/cuidados-com-o-familiar-cuidador/>
- [5] Ministério da Saúde (BR). Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPISA. Demografia e saúde: contribuição para análise de situação e tendências. Brasília-DF; 2009.
- [6] Camargos MCS. Instituições de longa permanência para idosos: um estudo sobre a necessidade de vagas. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 2014; 31(1):211-7.
- [7] Dias EBO. Cuidador da pessoa com Doença de Alzheimer: revisão de literatura. 37f. Trabalho de conclusão do curso em enfermagem psiquiátrica em saúde mental. Marília. Faculdade de Medicina em Marília, São Paulo; 2013.
- [8] Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: definições classificação - NANDA. [Internet]. 2019. [citado em 2019 ago. 10]. Disponível em: http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf
- [9] Sales ACS, Reginato BC, Pessalacia JDR, Kuznier TP. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de alzheimer. *Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro*. 2011; 1(4):495-502.
- [10] Inouye K, Pedrazzani ES, Pavarini SCI. Implicações da Doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. *Caderno de Saúde Pública*. 2010; 26(5):891-9.
- [11] Gil AC. Como delinear uma pesquisa bibliográfica: Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo:Atlas; 2010. p.44.
- [12] Kanso S, Camarano AA. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de estudos de população*. 2010; 27(1):232-5.
- [13] Santos SB, Silva DO, Oliveira MA, Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes FECV. A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado: uma revisão bibliográfica. *Anais do 4º congresso internacional do envelhecimento humano, CIEH (2015)*. 2(1). Pernambuco, Brasil; 2015.
- [14] Camarano AA, Barbosa P. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? *Repositório IPEA*. 2016; 8(12):479-514.
- [15] Almeida KS, Leite MT, Hildebrandt LM. Cuidadores familiares de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão da literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2009; 11(2):403-12.
- [16] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2018. Brasília-DF; 2018.
- [17] Gaioli CCLO, Furegato AFR, Santos JLF. Perfil de cuidadores de idosos com Doença De Alzheimer associado à resiliência. *Revista Texto e Contexto em Enfermagem*. 2012; 21(1):150-7.